



RIO CLARO-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO - SÃO PAULO

AGENTE ESCOLAR

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

CONCURSO PÚBLICO 01/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



RIO CLARO - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO CLARO - SÃO
PAULO

Agente Escolar

CONCURSO PÚBLICO 01/2026

CÓD: SL-111AB-26
7908433295785

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	8
3. Pontuação.....	12
4. Ortografia.....	15
5. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	18
6. Concordância verbal e nominal	27
7. Regência verbal e nominal.....	29
8. Colocação pronominal	32
9. Crase	33

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	41
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	54
3. Razão e proporção	55
4. Porcentagem.....	57
5. Regra de três simples e composta	59
6. Média aritmética simples e ponderada	60
7. Juro simples	61
8. Sistema de equações do 1º grau.....	62
9. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	64
10. Sistemas de medidas usuais	70
11. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	74
12. Resolução de situações-problema	88
13. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	91
14. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. sequências	105

Noções de Informática

1. MS-Windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	117
2. MS-Word atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	138
3. MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.....	152

1. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	167
2. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	175
3. Internet: navegação na internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	178

Conhecimentos Específicos

Agente Escolar

1. Controle da movimentação dos alunos	189
2. Observação da conduta dos alunos: manutenção da ordem e da observância das normas da escola	190
3. Noções de educação e escola: função social da escola	191
4. Educação inclusiva	192
5. Construção do conhecimento	197
6. Tecnologias de informação e comunicação na educação	198
7. Relações entre escola, família e comunidade: comportamento profissional no auxílio aos alunos e ao público externo ..	201
8. Comportamento profissional nas relações interpessoais com os colegas de trabalho.....	202
9. Organização do espaço escolar	203
10. Organização e manutenção de materiais e equipamentos.....	204
11. Comportamento infantil	205
12. Cuidar e educar.....	206
13. Brincadeira na educação infantil.....	208
14. Formação pessoal e social do educando	209
15. Noções de atendimento às necessidades educacionais: deficiência física; deficiência visual; Transtorno do Espectro Autista (TEA); altas habilidades ou superdotação.....	210
16. Noções de higiene pessoal.....	211
17. Noções de primeiros socorros: fraturas, hemorragias, queimaduras, desmaios, convulsões e ferimentos.....	213
18. Noções de legislação: Constituição Federal de 1988 (artigos 205 a 214)	220
19. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação	224
20. Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69)	243
21. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	245
22. Parecer CNE/CP 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	251

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo

menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

Principais Características do Texto Literário

Há diferença do texto literário em relação ao texto referencial, sobretudo, por sua carga estética. Esse tipo de texto exerce uma linguagem ficcional, além de fazer referência à função poética da linguagem.

Uma constante discussão sobre a função e a estrutura do texto literário existe, e também sobre a dificuldade de se entenderem os enigmas, as ambiguidades, as metáforas da literatura. São esses elementos que constituem o atrativo do texto literário: a escrita diferenciada, o trabalho com a palavra, seu aspecto conotativo, seus enigmas.

A literatura apresenta-se como o instrumento artístico de análise de mundo e de compreensão do homem. Cada época conceituou a literatura e suas funções de acordo com a realidade, o contexto histórico e cultural e, os anseios dos indivíduos daquele momento.

- **Ficcionalidade:** os textos baseiam-se no real, transfigurando-o, recriando-o.
- **Aspecto subjetivo:** o texto apresenta o olhar pessoal do artista, suas experiências e emoções.
- **Ênfase na função poética da linguagem:** o texto literário manipula a palavra, revestindo-a de caráter artístico.
- **Plurissignificação:** as palavras, no texto literário, assumem vários significados.

Principais Características do Texto Não Literário

Apresenta peculiaridades em relação a linguagem literária, entre elas o emprego de uma linguagem convencional e denotativa. Além disso, tem como função informar de maneira clara e sucinta, desconsiderando aspectos estilísticos próprios da linguagem literária.

Os diversos textos podem ser classificados de acordo com a linguagem utilizada. Ademais, a linguagem de um texto está condicionada à sua funcionalidade. Quando pensamos nos diversos tipos e gêneros textuais, devemos pensar também na linguagem adequada a ser adotada em cada um deles. Para isso existem a linguagem literária e a linguagem não literária.

Diferente do que ocorre com os textos literários, nos quais há uma preocupação com o objeto linguístico e também com o estilo, os textos não literários apresentam características bem delimitadas para que possam cumprir sua principal missão, que é, na maioria das vezes, a de informar. Quando pensamos em informação, alguns elementos devem ser elencados, como a objetividade, a transparência e o compromisso com uma linguagem não literária, afastando assim possíveis equívocos na interpretação de um texto.

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS; SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

ANTÔNIMO E SINÔNIMO

A compreensão de antônimos e sinônimos é fundamental para enriquecer o vocabulário e tornar a comunicação mais variada e expressiva. Esses conceitos desempenham um papel crucial na produção textual e na interpretação de textos, ajudando a evitar repetições indesejadas e a construir discursos mais coesos e precisos.

► Antônimo: Palavras de Sentidos Opostos

Antônimos são palavras que possuem significados opostos ou contrários entre si. Eles são utilizados para criar contrastes e realçar diferenças em um texto, contribuindo para a clareza e a força do discurso. A habilidade de identificar e usar antônimos corretamente é uma ferramenta valiosa para quem deseja aprimorar a expressão escrita e oral.

Exemplos de Antônimos:

- **Felicidade vs. Tristeza:** A felicidade representa um estado de contentamento e alegria, enquanto a tristeza denota um estado de desânimo ou infelicidade.
- **Homem vs. Mulher:** Aqui, temos a oposição entre os gêneros, onde o homem representa o masculino e a mulher, o feminino.
- **Claro vs. Escuro:** Estes termos indicam a presença ou ausência de luz, respectivamente.

Os antônimos também podem ser úteis na elaboração de comparações e na construção de argumentos. Por exemplo, ao escrever uma redação, ao mostrar um ponto de vista negativo e depois contrastá-lo com um ponto de vista positivo, a ideia é reforçada e o texto ganha em riqueza argumentativa.

SINÔNIMO: PALAVRAS DE SENTIDOS SEMELHANTES

Sinônimos são palavras que possuem significados iguais ou muito parecidos e que, portanto, podem substituir uma à outra em diferentes contextos sem alterar o sentido da frase. O uso de sinônimos é especialmente útil na produção de textos mais sofisticados, pois permite evitar a repetição excessiva de palavras, tornando a escrita mais fluida e interessante.

Exemplos de Sinônimos:

- **Felicidade:** alegria, contentamento, júbilo.
- **Homem:** varão, macho, cavaleiro.
- **Inteligente:** sábio, esperto, perspicaz.

O uso adequado de sinônimos demonstra um domínio amplo do vocabulário e a capacidade de adaptar a linguagem a diferentes contextos, o que é especialmente importante em redações de concursos públicos e exames, nos quais a repetição excessiva de termos pode ser vista como uma limitação do repertório linguístico do candidato.

► A Importância dos Antônimos e Sinônimos na Produção Textual

O emprego de antônimos e sinônimos na construção de textos é um recurso estilístico que permite ao autor variar a linguagem, evitar monotonia e enriquecer a mensagem. Um texto repleto de repetições tende a se tornar cansativo e pouco envolvente para o leitor, ao passo que a alternância de termos similares e o uso de palavras opostas conferem dinamismo e elegância à escrita.

Por exemplo, ao escrever uma redação, em vez de repetir a palavra “importante” diversas vezes, o autor pode substituí-la por termos como “relevante”, “significativo” ou “fundamental”, demonstrando, assim, um maior domínio da língua e capacidade de expressão.

Além disso, a compreensão de antônimos é útil para a elaboração de argumentos. Em uma dissertação argumentativa, por exemplo, o uso de termos opostos pode reforçar ideias ao contrastar pontos positivos e negativos, facilitando a defesa de um ponto de vista.

Dicas para o Uso Eficiente de Antônimos e Sinônimos:

- **Contexto é fundamental:** Nem sempre uma palavra pode ser substituída por um sinônimo sem alterar o sentido original da frase. É essencial considerar o contexto em que a palavra está inserida antes de optar por um sinônimo.
- **Varie o vocabulário:** Ao redigir um texto, evite a repetição excessiva de palavras. Utilize sinônimos para enriquecer a linguagem e tornar o texto mais envolvente.
- **Cuidado com os antônimos parciais:** Nem sempre os antônimos possuem um sentido totalmente oposto. Por exemplo, “quente” e “frio” são opostos, mas há outros graus de temperatura entre eles, como “morno” e “gelado”.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

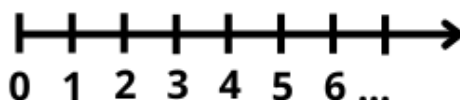
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Ex.: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

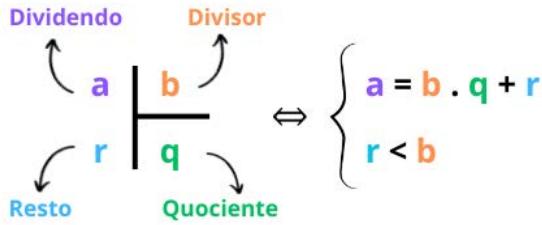
$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$.

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branco	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

Windows 10

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

Instalação do Windows

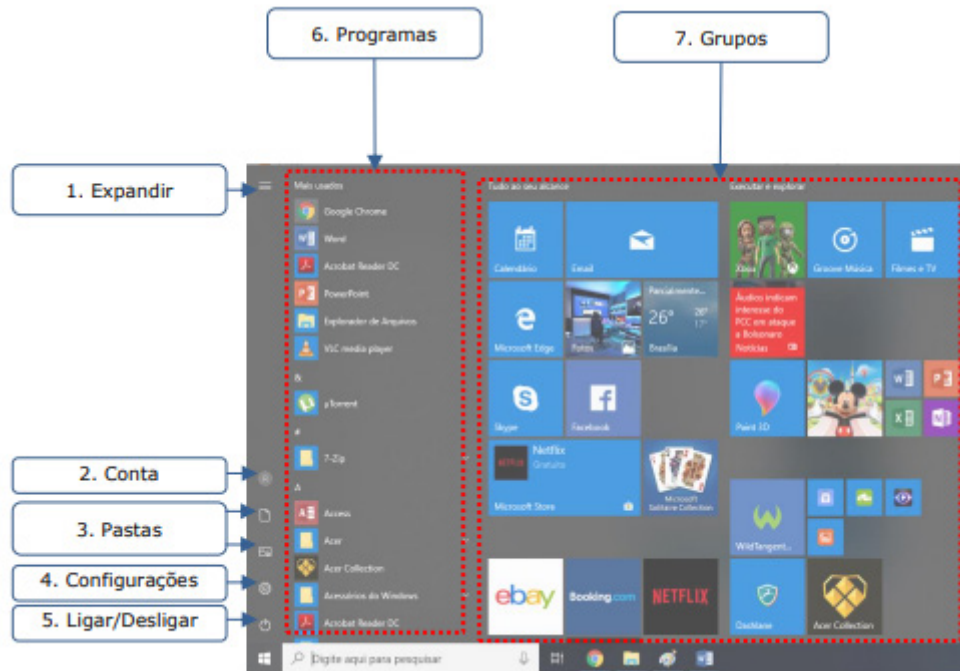
- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

Botão Iniciar

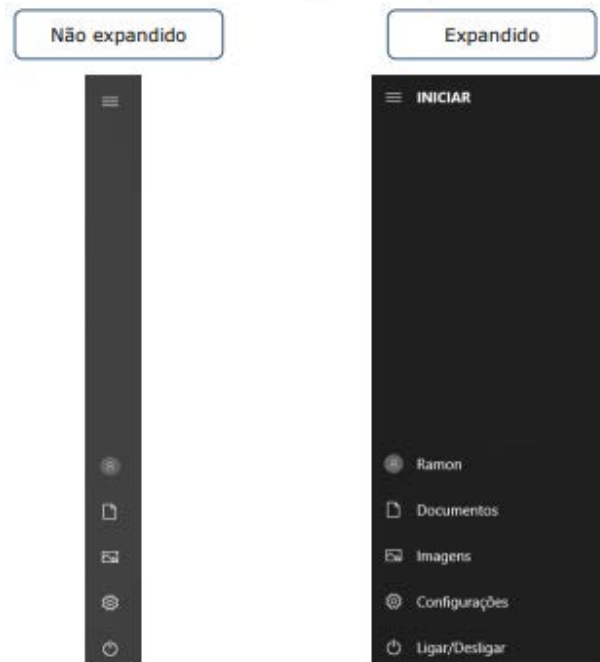
O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.

AMOSTRA



Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



Botão Expandir

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DOS ALUNOS

A Movimentação dos Alunos no Espaço Escolar: Conceito, Tipos e Momentos Críticos

A movimentação dos alunos pode ser definida como o deslocamento físico dos estudantes dentro e fora das dependências escolares, seja em horários regulares ou em atividades específicas. Essa movimentação ocorre em diferentes momentos do dia e assume várias formas, todas exigindo atenção do Agente Escolar.

Existem diferentes tipos de movimentação que devem ser acompanhados:

- Movimentação regular entre salas de aula, pátios e refeitórios.
- Entrada e saída da escola, inclusive em horários alternativos.
- Intervalos e recreios, que costumam ser momentos de maior aglomeração.
- Participação em atividades extracurriculares, saídas pedagógicas e eventos escolares.

Os momentos críticos de movimentação incluem a entrada matinal (momento de recepção dos alunos), os intervalos (período de maior liberdade de locomoção), as trocas de aula, e a saída (quando muitos estudantes deixam o ambiente ao mesmo tempo). Também é importante atentar para movimentações não autorizadas, como saídas sem permissão, evasões ou tentativas de burlar a disciplina.

Procedimentos e Rotinas de Controle da Movimentação dos Alunos

A rotina do Agente Escolar deve incluir estratégias eficazes para monitorar, organizar e registrar a movimentação dos estudantes. Isso requer conhecimento dos horários de aula, da organização física da escola e do perfil dos alunos atendidos. A seguir, listamos algumas práticas recomendadas:

- Permanecer visível nos corredores e locais de maior movimentação durante os horários críticos.
- Controlar a entrada e saída de alunos por meio de registros, listas de chamada ou autorização por escrito.
- Garantir que os alunos não permaneçam fora da sala de aula sem justificativa.
- Informar imediatamente à coordenação qualquer movimentação atípica ou comportamento de risco.
- Utilizar crachás ou identificações para alunos autorizados a circular fora do horário padrão.

- Verificar banheiros, corredores e áreas externas periodicamente.

- Manter um livro de ocorrências para anotar situações relevantes.

O Agente também precisa estabelecer uma relação de confiança com os alunos, sem abrir mão da autoridade. O tom da abordagem deve ser respeitoso, mas firme, e sempre orientado pelos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), especialmente no que diz respeito ao direito à dignidade e ao respeito à individualidade dos estudantes.

Legislação e Normas Internas Relacionadas ao Controle de Alunos

O controle da movimentação dos alunos está respaldado em legislações educacionais e nas normas regimentais da escola. A Lei nº 9.394/96 (LDB), em seu artigo 12, estabelece que os estabelecimentos de ensino têm o dever de zelar pelo cumprimento dos dias letivos e horas-aula, além de promover medidas de integração entre escola e comunidade. Isso inclui o dever de manter os alunos sob vigilância durante o tempo em que estão sob responsabilidade da instituição.

Além da LDB, os regimentos escolares das redes estaduais e municipais trazem normas específicas sobre os horários de funcionamento, entradas e saídas autorizadas, além dos procedimentos em caso de movimentação atípica. Cabe ao Agente Escolar conhecer detalhadamente essas normas e aplicá-las de forma coerente.

O ECA também impõe obrigações às instituições de ensino quanto à proteção da integridade física e psicológica do aluno. Isso significa que qualquer movimentação não monitorada pode implicar em responsabilidades legais para a escola, inclusive na hipótese de acidentes, desaparecimentos ou evasão. Por isso, o Agente atua não apenas como supervisor, mas como garantidor de direitos.

Situações Problemáticas e Estratégias de Mediação Disciplinar

Algumas situações exigem habilidade extra do Agente Escolar, como:

- Alunos que se recusam a entrar em sala.
- Tentativas de evasão no meio do turno.
- Brigas ou discussões durante os deslocamentos.
- Aglomerações em áreas proibidas.
- Danos ao patrimônio durante os intervalos.

Diante dessas ocorrências, o Agente deve agir de forma rápida, ética e proporcional. A prevenção é sempre o melhor caminho: estabelecer regras claras, comunicar orientações de forma periódica e criar uma rotina previsível ajuda a reduzir os comportamentos inadequados.

Quando a mediação for necessária, o Agente pode atuar como figura de conciliação, ouvindo as partes envolvidas, propondo soluções e encaminhando aos setores competentes quando necessário (coordenação, direção, serviço de orientação educacional). O registro adequado de ocorrências é essencial para embasar medidas disciplinares e proteger todos os envolvidos.

OBSERVAÇÃO DA CONDUTA DOS ALUNOS: MANUTENÇÃO DA ORDEM E DA OBSERVÂNCIA DAS NORMAS DA ESCOLA

Normas Escolares e o Papel Disciplinador do Inspetor

As normas de conduta no ambiente escolar são estabelecidas em documentos institucionais como o Regimento Escolar, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os manuais de convivência. Tais normas orientam o comportamento dos alunos em relação a:

- Pontualidade e frequência;
- Respeito aos colegas, professores e funcionários;
- Cuidado com o patrimônio público;
- Proibição de portar objetos proibidos (armas, celulares, etc.);
- Uso adequado do uniforme;
- Postura em sala de aula, corredores, banheiros e áreas comuns.

Cabe ao Agente Escolar fiscalizar o cumprimento dessas regras, sempre em diálogo com a equipe pedagógica e com base nos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A sua função é de orientar e advertir quando necessário, sem recorrer a práticas autoritárias, humilhantes ou punitivistas.

A autoridade do Agente deve estar fundamentada no respeito mútuo e na coerência com as normas, e não na força. Quando o aluno percebe que há um adulto atento, justo e confiável monitorando o ambiente, tende a respeitar as normas com mais naturalidade. Por isso, é fundamental que o Agente conheça profundamente o regimento escolar e saiba aplicar suas disposições com equilíbrio.

Técnicas de Observação e Registro de Conduta

Observar a conduta dos alunos vai além de vigiar; exige técnicas específicas de escuta ativa, observação silenciosa, identificação de padrões comportamentais e sensibilidade para interpretar sinais sutis de conflito. O Agente Escolar, portanto, deve:

- Circular constantemente pelos ambientes da escola;
- Observar discretamente interações suspeitas ou repetitivas;
- Identificar comportamentos fora do padrão habitual de cada aluno;

- Registrar ocorrências com objetividade e clareza;
- Manter comunicação contínua com a equipe gestora e pedagógica.

O livro de ocorrências é uma ferramenta essencial para o acompanhamento do comportamento dos alunos. Nele, o Agente deve registrar:

- Nome do aluno envolvido;
- Data, horário e local do ocorrido;
- Descrição objetiva do comportamento observado;
- Medidas tomadas (orientação, encaminhamento, etc.).

Esses registros servem como base para intervenções da coordenação, orientação educacional, conselho de classe e, se necessário, encaminhamentos externos. Eles também protegem o servidor em caso de questionamentos sobre sua conduta.

A Prevenção da Indisciplina e a Atuação Proativa do Inspetor Mais do que reagir a comportamentos inadequados, o Agente Escolar deve atuar de forma preventiva, ajudando a construir uma cultura de disciplina e respeito mútuo. Para isso, algumas estratégias são recomendadas:

- Estabelecer relações de confiança com os alunos, demonstrando interesse genuíno por suas vivências.
- Dialogar com respeito e firmeza, evitando gritos, ironias ou imposições autoritárias.
- Conhecer os nomes dos estudantes, valorizando sua individualidade.
- Intervir com antecedência quando perceber situações de risco (aglomerações suspeitas, tensões entre grupos, etc.).
- Atuar de forma integrada com os professores e coordenadores pedagógicos.

A indisciplina muitas vezes é reflexo de falhas na comunicação, na organização da escola ou mesmo em dificuldades emocionais e sociais dos estudantes. O Agente deve ser sensível a essas questões, buscando agir como um mediador e não apenas como um “vigilante”.

Legislação Aplicável: Direitos, Deveres e Responsabilidades

Do ponto de vista legal, a observação da conduta dos alunos encontra respaldo no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), na LDB (Lei nº 9.394/96) e nas normas internas das instituições educacionais. Segundo o art. 53 do ECA:

“A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.”

E o art. 55 acrescenta:

“Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.”

Já o art. 56 impõe deveres às escolas, como:

“Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus-tratos envolvendo seus alunos, reiteração de faltas injustificadas e evasão escolar, esgotados os recursos escolares.”



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!